

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Adriana Aparecida de Siqueira

Escola Técnica Estadual Presidente Vargas

Mogi das Cruzes/SP

2021

Ficha de Cadastro

Tipo de Entrevista: história oral de vida

Entrevistador: Arquiteto Eduardo Tarricone Arbulu, professor dos cursos de Edificações e Design de Interiores Etec Presidente Vargas, Mogi das Cruzes/São Paulo, Brasil

Elaboração do roteiro da pesquisa: Arquiteto Professor Eduardo Tarricone Arbulu

Local da entrevista: a entrevista foi realizada com o recurso da Sala de Reuniões do TEAMS, Microsoft

Duração: 18 minutos e 35 minutos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritor: Arquiteto Professor Eduardo Tarricone Arbulu

Número de páginas: 8

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre fevereiro e abril de 2021, com a entrevistada Adriana Aparecida de Siqueira, convidada a participar por seu perfil como ex-aluna da Etec Paula Souza que desenvolveu um perfil profissional empreendedor, tanto no mercado como na área acadêmica, levando em sua bagagem os aprendizados de base do ensino técnico.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 26 de abril de 2021

Nome do transcritor: Arquiteto Professor Eduardo Tarricone Arbulu

Eduardo Tarricone Arbulu (ETA): Eduardo Tarricone Arbulu, do Curso de Edificações e Design na Etec Presidente Vargas. Este registro em vídeo faz parte do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, que vai integrar o Clube de Memórias do Centro Paula Souza. Nós vamos iniciar a entrevista com a professora Adriana Aparecida de Siqueira, professora na Etec Presidente Vargas e ex-aluna também... e aí ela dá mais detalhes desta apresentação, da parte dela, pra que a gente possa iniciar os questionamentos. Eu agradeço já de antemão você ter aceitado o convite pra participar. Eu acredito que já tenha orientado com relação à disponibilidade deste material, que vai fazer parte do Centro de Memórias do Centro Paula Souza. Então gostaria que você se apresentasse.

Adriana Aparecida de Siqueira (AAS): Boa tarde! Eu que agradeço a oportunidade de fazer parte deste projeto, meu nome é Adriana Aparecida de Siqueira. Eu sou Arquiteta, cursei Edificações na Etec Presidente Vargas e logo na sequência, no término do curso, eu acabei ingressando na Arquitetura, depois mais tarde eu fiz o Mestrado e hoje, como complemento da Arquitetura, eu curso Engenharia Civil. Também desenvolvo os projetos de Arquitetura juntamente com a atividade acadêmica dentro da escola, tanto da Etec Presidente Vargas, quanto da Universidade, eu também dou aula na Universidade e juntamente com esta atividade acadêmica, desenvolvo os projetos de Arquitetura e Interiores.

ETA: Muito bom! Vamos lá então Adriana. Primeira pergunta! Bom, de certa forma você já respondeu que estudou na Etec. Em que ano você se formou?

AAS: Eu me formei em 1991, final de 1991. Na época, havia quatro, cinco cursos, na nossa Unidade, em Mogi das Cruzes, e um deles era Edificações. Então este curso Técnico era integrado ao Ensino Médio e a gente tinha a oportunidade de cursar três anos, saindo com o diploma de Ensino Médio ou cursar até o final do quarto ano e sair com o diploma de Técnico em Edificações. Então eu fiz até o final do quarto ano e conclui em 1991.

ETA: Ok! O que levou você a escolher o curso de Edificações?

AAS: Bom, na verdade eu segui uma orientação da minha mãe. Na época, eu não morava em Mogi, eu sou de Mogi, mas eu morei oito anos em Poá. Então durante o Ensino Fundamental eu estudei em Poá e exatamente no ano em que eu terminei o Ensino Fundamental, a gente fez planos de voltar pra Mogi. Eu mesma não tinha nenhum conhecimento de que escola eu poderia cursar, e aí neste momento a minha mãe me orientou a entrar no curso de Edificações, ela também tem uma paixão por construção. Eu entrei e gostei, acabei seguindo. Eu gostava muito de olhar aqueles folhetos, folders de construção... e aí eu acabei seguindo e estou aqui hoje.

ETA: Você escolheu, você entrou e quando entrou, se sentiu mais motivada a continuar. Você realmente acertou na escolha!

AAS: Sim, inclusive quando eu entrei no primeiro ano, a escola disponibilizava aquele curso de Desenho Técnico para as pessoas que ainda estavam no Ensino Fundamental. Então eu cursei também juntamente com o primeiro ano, o Curso de Desenho e eu fui gostando cada vez mais da área de construção e dei sequência, fiz até o quarto ano.

ETA: OK! Como era a rotina, era puxada?

AAS: Olha, na verdade eu acho que pra todos que ingressam no Ensino Técnico tem a questão da novidade, né, então você ingressa em um mundo até então desconhecido pra você. No início tem - não sei se a palavra certa é dificuldade – mas tem o conhecimento

de novas áreas, depois a gente vai... principalmente quando a gente gosta, a gente se encontra e vai se identificando. Então eu não digo que teve dificuldade, mas teve sim, aquele encontro com a novidade. Eu não achei que foi difícil, foi um ritmo diferente, mas não foi difícil. Agora, a partir do momento que a gente segue uma área que a gente não gosta, aí sim, passa a ser difícil. Então eu não entendi como difícil não, eu entendi como sendo as portas de um novo horizonte, né, e eu gostei bastante.

ETA: Na época em que você fez, existia o estágio. Quando você começou a estagiar?

AAS: Eu comecei a estagiar no quarto ano. Quando eu fiz o quarto ano, eu estudava à tarde. Então eu fiz o quarto ano no período da tarde, juntamente com o primeiro ano de Arquitetura na faculdade, que eu fazia à noite. Neste período eu acabei me aproximando de algumas pessoas, inclusive alguns professores da Arquitetura, e eu acabei estagiando com estes professores. Eu fazia estágio no período da manhã e como eu cursava à tarde o Técnico em Edificações e à noite o primeiro ano da Arquitetura, então eu fazia poucas horas por dia. Neste último ano do Ensino Técnico integrado ao Médio e primeiro da faculdade, eu fazia no período da manhã. Após o término do Técnico que eu dei sequência no curso de Arquitetura, aí eu fazia mais horas de estágio, ficava mais tempo no escritório. Neste período eu fiz também estágio com vários profissionais da área, a maioria eram arquitetos, mas também passei por escritórios de Engenharia, bem poucos, mas passei. A maioria do meu contato durante o período do Técnico e da graduação, foi realmente com arquitetos. Então eu aprendi a lidar, aprendi a ir às obras, muitas vezes também estar com o cliente, junto com o arquiteto, junto com o profissional. Eu acho que o estágio é fundamental, infelizmente hoje a gente tem uma outra realidade que acabou substituindo o estágio, que é o TCC, mas eu acho que o estágio é fundamental.

ETA: Tá certo! Os seus colegas de curso técnico seguiram a profissão?

AAS: Alguns. Alguns seguiram, na verdade hoje eu tenho pouco contato com as pessoas que cursaram o Técnico comigo. Então eu vejo que alguns seguiram, muitos, a grande maioria não está mais na cidade, foram para grandes centros, alguns saíram do país, e continuam sim na área da construção. Porém, muitos acabaram encontrando outros caminhos, outras profissões, mas uma parte, sim!

ETA: Isto é bom! Como o curso Técnico em Edificações colaborou para o seu aprendizado na faculdade?

AAS: Eu acho que o curso técnico dá uma base muito boa. Pra nós, que fizemos o técnico, o início da graduação, tanto em Arquitetura quanto em Engenharia Civil, nós trazemos do curso técnico uma boa base. É claro que com o avanço dos semestres no curso de graduação, você vai aprender outras coisas específicas da área de Arquitetura ou de Engenharia, mas para o início do curso a gente ganha sim com o curso técnico uma grande base. A gente percebe esta diferença em relação aos alunos que vem de um Ensino Médio normal, sem esta base. Então eu acho que é bastante válido, sim!

ETA: Muito bom! Você tem o seu trabalho como Arquiteta, independentemente da escola, do fato de lecionar, de ser uma professora. O que levou você a ser professora da ETEC?

AAS: Bom, na verdade eu nunca fiz planos pra dar aula. O dar aula aconteceu na minha vida, na minha carreira. No começo eu ingressei na escola, na Etec Presidente Vargas com uma carga horária bem pequena e a partir do momento que você ingressa, você começa a se envolver, muitas vezes até sem perceber, você começa a se envolver com esta carreira acadêmica e aí quando você vê, está envolvido com uma grande parcela dos dias da semana. Então você acaba se dividindo bastante entre a área acadêmica e a área como

profissional autônoma, em sua carreira, dentro da sua profissão. Então na verdade eu nunca imaginei dar aula, né, tanto é que depois que eu comecei a dar aula, fui fazer o curso de Licenciatura, então esta atividade realmente aconteceu na minha vida. E aí, depois, fui cada vez mais me envolvendo, tanto é que já passei pela Coordenação, enfim... e hoje além da Etec, eu também estou na Universidade de Mogi das Cruzes, no curso de Arquitetura, às vezes entro também no curso de Engenharia.

ETA: Mesmo com a faculdade, com o Mestrado, quando você se senta em uma prancheta, ou melhor, abre o computador, hoje ainda, aplica os conhecimentos do curso técnico?

AAS: Sim, com certeza. Acho que a base que a gente tem no Técnico a gente carrega pra sempre. Vai fazer parte da nossa rotina, a gente vai rever muitas coisas que nós vimos no Técnico no curso de graduação. Outras coisas que nós temos no Técnico, principalmente pra quem estuda à noite no curso de graduação, não tem condições de ver como são as aulas de campo ou mesmo que veja, em um horário que seja além do horário de aula porque estas aulas têm que ocorrer durante o dia, a gente tem a oportunidade no Curso Técnico que acontece durante o dia de ver com mais detalhes. Então sim, pra quem segue a área, a gente carrega este aprendizado.

ETA: Continua, né? continua utilizando...

AAS: Sim, com certeza.

ETA: Adriana, acho que pra documentação que a gente precisa estes questionamentos já são suficientes. Eu gostaria, pra dar um fechamento nesta nossa entrevista, que você fizesse alguma observação em relação ao curso de Edificações e ao curso de Design, uma vez que você leciona nos dois. Uma consideração com relação ao que a gente tá passando, aos grandes desafios que a gente vem enfrentando. Como você vê tudo isto, se vale a pena, principalmente se considerar que a gente tá em uma instituição como a Etec Presidente Vargas, que a gente sabe que apesar dos pesares é uma das melhores avaliações do Estado de SP em escola pública. Eu gostaria que você desse um fecho, um resumo de como as coisas estão acontecendo e eventualmente, nesta pandemia por pior que seja, o que trouxe de novidades, de aprendizado.

AAS: Eu acho isso tudo que a gente vive hoje é um grande desafio, uma época de mudança pra todos, tem seus pontos positivos e tem também seus pontos negativos. O ponto positivo é a gente trabalhar mais dentro da tecnologia, conseguir interagir com o aluno dentro de uma tecnologia que até então pra nós era conhecida superficialmente e isto tudo facilita o método de pesquisa, facilita o avanço na busca por material, o avanço na forma de como você apresentar todas estas questões para o aluno, ou quando ele deixa de ser aluno e passa a ser um profissional, apresentar tudo isto para o cliente. Então, é uma tecnologia que ele pode por exemplo, estando aqui no estado de São Paulo atender um cliente que esteja no Rio de Janeiro ou em Minas, por exemplo. Acho que neste ponto é muito positivo. Agora, como ponto negativo, eu acho que o que a pandemia prejudica, com o fato de ter que dar aula à distância, embora seja remota, seja ao vivo, a gente não tem aquele contato social que pra todos nós é muito importante e não tendo o contato social nós acabamos perdendo um pouquinho das aulas práticas. Então tudo que a gente faz aqui de um lado da tela, os quarenta alunos estão do outro lado da tela, muitas vezes a gente tem que acreditar de fato que ele está ali ouvindo, então eu acho que este é o ponto negativo. Muitas vezes a gente fala, a gente não sabe se tem alguém ouvindo, né? E realmente eu acho que a falta das aulas práticas neste momento é a pior perda que a gente tem com este sistema, mas eu acho que é um momento de mudanças, eu acho que a gente vai ter que se adaptar daqui pra frente porque com este sistema muitas portas foram abertas e ainda serão abertas e a gente vai ter que saber avaliar quais destas portas

podemos trabalhar de forma positiva e quais destas portas não são tão interessantes pra nós. O mesmo a gente vê na faculdade, a gente consegue fazer a transmissão de um conhecimento mais conceitual, mais teórico, mas a aula prática também falta com este sistema. Então eu vejo estes dois pontos, mas realmente daqui pra frente a gente vai ter que repensar muitas coisas e atualizar a forma da gente atuar.

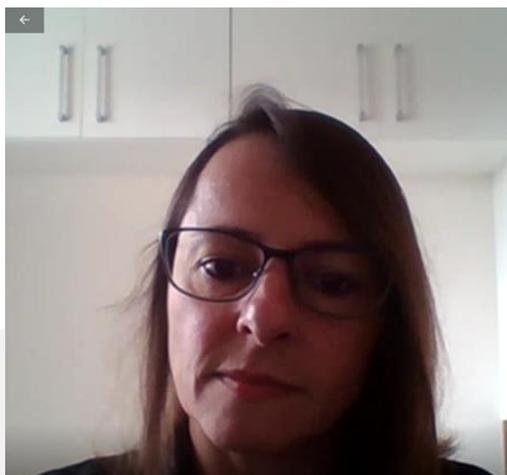
ETA: Muito bom! Desta forma eu finalizo esta nossa entrevista, de novo agradecendo a você. Acredito que tanto a sua entrevista quanto este trabalho que está sendo desenvolvido, assim que finalizar, vou mandar para o Centro de Memórias para ficar registrado em um momento particularmente importante, este momento de pandemia que a gente passa. Espero logo ver você pessoalmente, afinal de contas já fez um ano que a gente não se vê. Muito obrigado, tudo de bom pra você, até uma outra hora.

AAS: De nada Eduardo. Eu que agradeço.

Descritores:

Técnico em Edificações
Técnico em Design de Interiores
Arquitetura
Engenharia Civil
Autônoma
Licenciatura
Universidade de Mogi das Cruzes
Estágio
TCC
Ensino Médio integrado a Edificações
Etec Presidente Vargas
Pandemia
Eduardo Tarricone Arbulu Nascimento
Adriana Aparecida de Siqueira

Dados Biográficos da Entrevistada



Adriana Aparecida de Siqueira, nascida em Mogi das Cruzes, em 04 de novembro de 1972. cursou a educação básica em escola pública e, ao terminar o Ensino Fundamental, ingressou no curso de Edificações da Etec Presidente Vargas, onde se formou Técnica em Edificações em 1991. Se formou Arquiteta e Urbanista pela Universidade Braz Cubas em 1996 e concluiu a Licenciatura Plena em Edificações pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, em 2003. É Pós-graduada em Docência para o Ensino Superior pela Universidade Braz Cubas, concluído em 2010, e Pós-graduada em Projetos Sustentáveis para Arquitetura e Design pelo Centro Universitário Senac, concluído em 2014. Mestra em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, concluído em 2018 e estudante do 5º semestre de graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Mogi das Cruzes. Durante o curso de graduação em Arquitetura, fez estágio em diversos escritórios de arquitetura no município de Mogi das Cruzes, como Solange Parada – arquitetura e design, Tomi – arquitetura e construção, Nair – arquitetura e construção, juntamente com desenhos de free lancer para outros profissionais. Após a conclusão do curso de arquitetura passou a desenvolver projetos de arquitetura como autônoma, atividade que desenvolve até os dias atuais. Em 2001 ingressou com professora nos cursos de edificações e design na ETEC Presidente Vargas, onde além de professora exerceu a função de coordenadora dos dois referidos cursos por um período de 4 anos e permanece com a função de professora até os dias atuais. Em 2015 ingressou como professora no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Mogi das Cruzes, onde permanece até os dias atuais. Como capacitação e atualizações, desenvolve cursos oferecidos pelo Centro Paula Souza, como cursos de AutoCad, Sketchup, Microsoft Teams e outros.

Dados Biográficos do Entrevistador



Eduardo Tarricone Arbulu Nascimento – Nasceu em 14 de outubro de 1955. Fez o Curso Primário no Grupo Escolar Coronel Almeida, o Ginásial e o Colegial no Instituto Estadual de Educação Dr. Washington Luís, todos em Mogi das Cruzes/SP. O curso Superior fez na Federação das Faculdades Brás Cubas de Mogi das Cruzes. Pós-graduação *latu sensu* fez na FAAP – Fundação Álvares Penteado. Profissionalmente, atuou como Autônomo (1977 a 1981), na Electroconsult Ltda (Consórcio Binacional ITAIPU), de 1981 e 1982. Profissional autônomo, de 1982 a 1985. Na Burmat Industrial Ltda (1985 a 1987), na Camillo Melo Engenharia Ltda (1987 a 1993), na Marsil Construtora Ltda (1993 a 1996). Profissional autônomo (2007 a 2012) na Omega Engenharia. Como educador na Etec Presidente Vargas, Mogi das Cruzes/SP, de 2004 a 2007 e de 2015 a 2018, e como Coordenador dos Cursos Técnicos em Edificações e Design de Interiores. De 1996 ao presente, atua como Professor nos Cursos Técnico em Edificações e Design de Interiores.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Adriana Aparecida de Siqueira

Termo de Autorização para uso de Imagem de Adriana Aparecida de Siqueira